



1 Introdução

O insucesso escolar, surgido no século XIX com a obrigatoriedade do ensino, é um fenômeno complexo que afeta os estudantes de maneira singular, impactando especialmente aqueles em maior vulnerabilidade socioeconômica (Cordie, p.17). Esse conceito engloba não apenas a evasão e reprovação, mas também o baixo desempenho acadêmico, representando uma barreira ao pleno desenvolvimento dos alunos. Segundo Bourdieu (1998), a reprodução social no sistema educacional pode ser intensificada por fatores externos, como condições socioeconômicas e culturais. Apesar de amplamente estudado, o insucesso escolar ainda é um problema frequente na sociedade brasileira, gerando preocupação entre estudantes, pais e professores (Bossa, 2008). De acordo com Nadia A. Bossa, em “Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico”, mesmo com as estratégias governamentais para enfrentá-lo, essa dificuldade permanece, contrariando o objetivo de garantir cidadania e, portanto, perpetuando a desigualdade e desrespeitando o Artigo 2º da Lei 9.394/1996.

2 Justificativa

O estudo do insucesso acadêmico é essencial, pois impacta diretamente a vida dos estudantes. Ao identificar suas causas e consequências, é possível propor soluções e oferecer o suporte necessário, melhorando tanto o desenvolvimento econômico-social quanto a vida dos alunos afetados.

3 Metodologia

O estudo utilizou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Inicialmente, foram analisados os boletins de todos os estudantes do ensino médio integrado ao técnico de 2022, fornecidos pela CRA (Coordenadoria de Registros Acadêmicos), que incluíam informações como faltas e notas por matéria e bimestre. Com base nesses dados, um questionário foi aplicado a 113 alunos dos 3º e 4º anos para identificar, segundo suas percepções, as principais causas do insucesso escolar. A maioria das perguntas era objetiva, com algumas questões abertas para contextualizar a realidade dos respondentes. As respostas foram analisadas utilizando Power BI e Excel.

4 Objetivo

O presente estudo visa investigar a percepção dos estudantes sobre as causas do insucesso escolar no IFSP-GRU.

5 Análise

A análise dos dados por gênero, apresentados no Gráfico 1, revela que as meninas relatam uma taxa de insucesso acadêmico maior que os meninos: 31% das alunas classificaram seu desempenho como “baixo”, contra 19% dos estudantes do gênero masculino. O Gráfico 2 sugere que essa disparidade pode estar relacionada ao acúmulo de responsabilidades, já que 64% dos alunos que trabalham são meninas. Esse impacto é reforçado pelas 35 respostas dissertativas que mencionam sobrecarga, sendo 21 delas de alunos que trabalham.

Quanto ao deslocamento, 64% dos alunos afirmam que o tempo de trajeto afeta negativamente o desempenho, com 30 estudantes gastando entre 3 e 4 horas diárias no percurso.

É importante também entender que a metodologia de ensino foi destacada por 99 alunos como um dos principais fatores para o insucesso escolar, seguida por defasagem acadêmica e dificuldades com o conteúdo. Entre as respostas dissertativas, os temas mais recorrentes foram: defasagem acadêmica, sobrecarga, cansaço, saúde mental, horários das aulas e motivos pessoais.

O interesse nas disciplinas também mostrou relevância: as matérias menos interessantes não são, necessariamente, aquelas em que os alunos obtêm piores notas. Por outro lado, 77% dos estudantes relataram melhores notas nas matérias que consideram mais interessantes, o que reforça o papel do interesse no desempenho acadêmico, embora o desinteresse não tenha o mesmo impacto negativo.

O ambiente de estudo também tem grande impacto no desempenho acadêmico. Conforme mostrado no Gráfico 3, dos 17 alunos com um ambiente totalmente propício, nenhum relatou dificuldades severas, apenas 4 enfrentam dificuldades médias e 3 não enfrentam dificuldades. Em contraste, alunos que descreveram seus ambientes como pouco ou geralmente adequados relataram dificuldades altas e médias em maior número.

Percepções Individuais Sobre o Nível de Dificuldade Acadêmica por Gênero

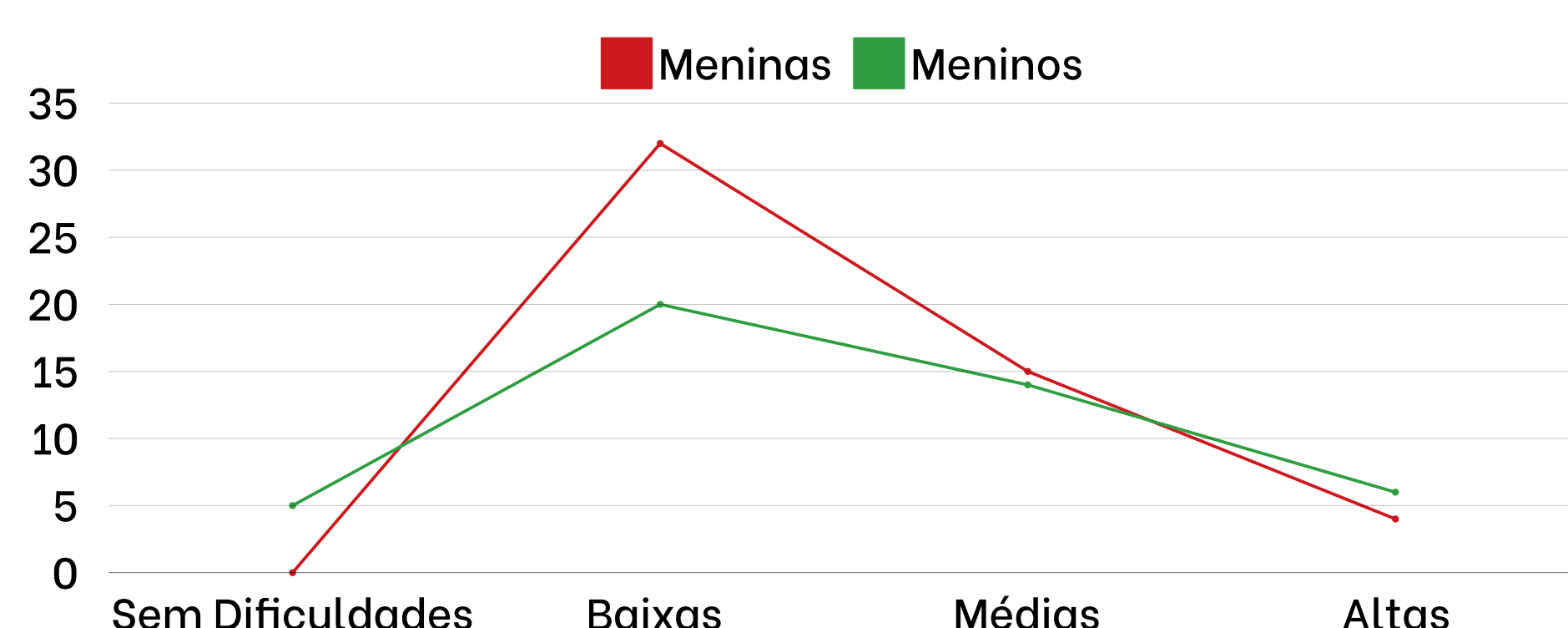


Gráfico 1

Porcentagem de Alunos que Trabalham por Gênero

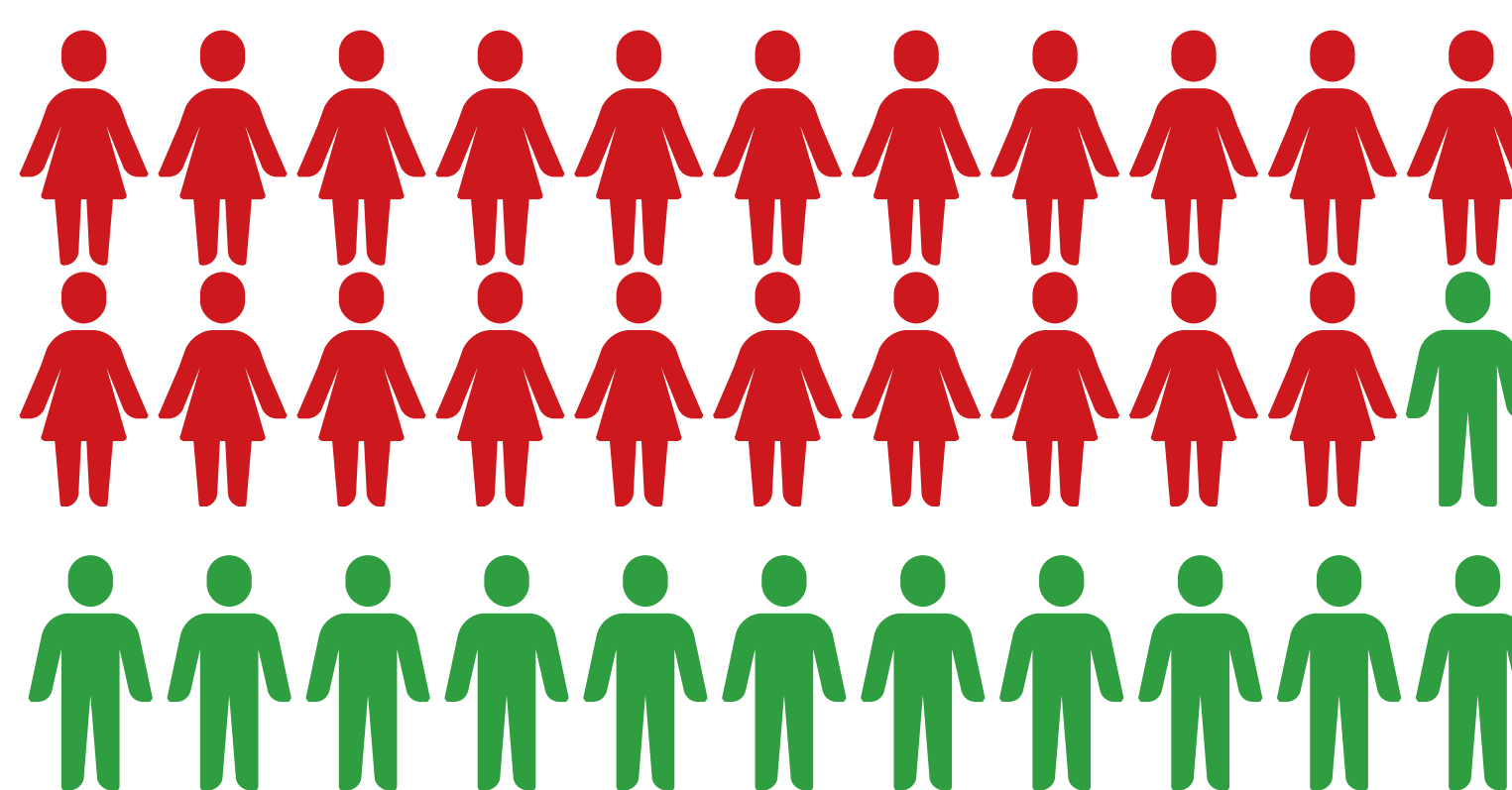


Gráfico 2

Ambiente de Estudo por Nível de Dificuldade Acadêmica

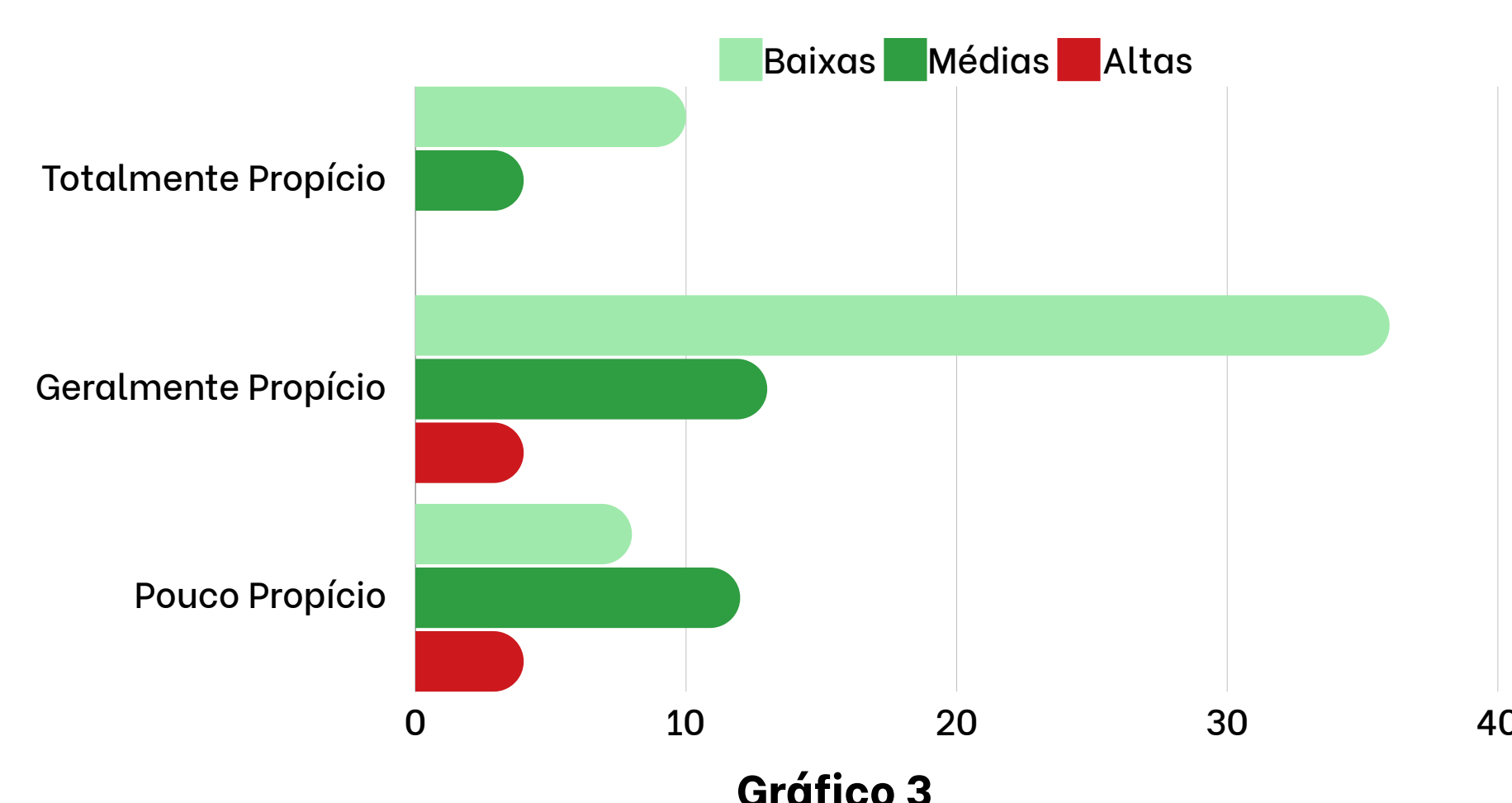


Gráfico 3

6 Conclusão

Os resultados da pesquisa evidenciam o impacto relevante das condições econômicas, culturais e sociais no insucesso escolar. No IFSP-GRU, o insucesso acadêmico está ligado a uma combinação de fatores internos e externos. A investigação alcançou seu objetivo ao identificar que aspectos socioeconômicos, familiares e pedagógicos afetam significativamente o desempenho dos alunos. A falta de motivação, metodologia, tempo de transporte e a sobrecarga de responsabilidades foram identificadas como principais fatores que agravam o baixo rendimento segundo a percepção dos estudantes. Esses dados ressaltam a importância de políticas de suporte multidisciplinar aos alunos e constantes ajustes nas práticas pedagógicas, como sugerido por autores como Patto e Bourdieu.

7 Referências

- BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002f.
- BOSSA, Nadia A. Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2008
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833
- CORDIÉ, Anny. Os Atrasados Não Existem. 1ª edição. Artes Médicas, 1996
- Patto, M. H. S. (2000). Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia. Editora Casa do Psicólogo, São Paulo.